

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Juliana de Sousa Silva¹
Dilmar Rodrigues da Silva Júnior²
Renato César de Carvalho Quarto³
Raul Ferreira de Miranda Mendes⁴
Maria Divina Ferreira Lima⁵

RESUMO

Ao discutir as implicações dos conhecimentos construídos na formação continuada de professores da Educação Infantil no desenvolvimento da prática docente desses profissionais, realçamos a necessidade de alinhar os conhecimentos que tem permeado as formações com os percursos dos profissionais imbricados na prática dos professores, de aprofundar saberes teóricos sobre formação continuada, Educação Infantil e a prática docente, aliando a importância dos conhecimentos construídos nas formações continuadas aos desafios da sala de aula. Sendo assim, o trabalho em pauta tem a seguinte questão-problema: Como os conhecimentos construídos nas formações continuadas de professores da Educação Infantil podem permear a prática dos profissionais desta etapa? Como objetivo geral: analisar os conhecimentos construídos nas formações continuadas de professores da Educação Infantil que podem permear a prática docente. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizado por meio de levantamento bibliográfico a partir da pesquisa em diversas fontes sobre o objeto a temática desenvolvida. Conclui-se que os conhecimentos produzidos na formação continuada de professores da Educação Infantil devem estar alinhado as práticas desses profissionais possibilitando a construção do conhecimento das crianças em sala, refletindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação Infantil, Prática docente.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação continuada tem se apresentado como uma necessidade do exercício da docência, no caso desse estudo focalizamos nos conhecimentos construídos na formação continuada de professores da Educação Infantil. Sobre a formação continuada, Imbernón (2011) esclarece que a formação ao longo da carreira

¹ Doutoranda em Educação, da Universidade Federal do Piauí- UFPI, julia.a@hotmail.com

² Doutorando em Educação, da Universidade Federal do Piauí- UFPI, dilmar.jrcxs93@outlook.com

³ Doutorando em Educação, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, renato.quarto@ifma.edu.br

⁴ Doutorando em Educação, da Universidade Federal do Piauí- UFPI, raul-mendes@hotmail.com

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, divina.lima2@gmail.com

possibilita aos professores um conhecimento dinâmico e não estático da profissão. A educação não acontece de forma isolada, ela é reflexo de uma sociedade que está constantes mudanças tornando o contexto de sala é dinâmico, levando em consideração o fluxo de mudanças que ocorrem na sociedade, na comunidade e a diversificação dentro da escola, situação essa que requer do professor uma formação continuada que propicie uma reflexão sobre a prática e reconstrução de novos conhecimentos, reelaborando conceitos e repensando na prática.

Sendo assim, percebemos a necessidade de uma discussão acerca da formação continuada de professores da Educação Infantil, a discussão que fazemos neste estudo se relaciona com os saberes que os professores da Educação Infantil adquirem e constroem na formação continuada. A partir de então debruçaremos nosso olhar para os conhecimentos produzidos na formação continuada oferecida aos professores da Educação Infantil, na qual vai emergir a necessidade de saberes acadêmicos estes adquiridos durante a formação inicial e reelaborado ou ressignificado através de vivências, experiências e práticas dos professores. Assim, para atender às demandas sociais do cotidiano dos alunos, o docente deve preparar-se com subsídios teóricos e metodológicos em sua formação.

Brito (2006, p.49) orienta que “[...] que os professores formativos devem incorporar o dialogo com as práticas docentes desenvolvidas nas escolas.” Diante do exposto e da experiência profissional da pesquisadora, pretendemos realizar este estudo, que tem como objeto de estudo: os conhecimentos produzidos na formação continuada de professores da educação infantil a partir do que aponta a literatura.

Para tanto, embasaremos-nos em publicações e teóricos, como: Brasil (1996; 1988), Brandão (2007), Nóvoa (2009), Imbernón (2011), Tardif (2002), Franco (2012), Zabalza (1998), Kramer (2010), Brito (2006) entre outros que contribuem com a discussão em pauta.

A formação continuada deve oferecer aos professores da Educação Infantil os conhecimentos teóricos e metodológicos relativos ao ensinar e ao aprender, oportunizando reflexões sobre situações referentes à sala de aula e promovendo um diálogo entre a teoria e a prática. A formação continuada representa um importante espaço de produção de saberes relativos à profissão, os quais abarcam a diversidade de solicitações requeridas pela prática docente na Educação Infantil.

Brito (2011) reconhece a formação como importante locus de aprendizagem sobre a docência. Frente ao exposto, considerando a prática docente na Educação

Infantil como uma prática social que demanda formação continuada para responder as exigências na docência e tendo em vista os desafios enfrentados pelos professores para desenvolver, apresentamos a seguinte questão-problema: como os conhecimentos contruídos nas formações continuadas de professores da Educação Infantil podem permear a prática dos profissionais desta etapa?

Para responder ao problema, definimos como objetivo geral analisar os conhecimentos construídos nas formações continuadas de professores da Educação Infantil que podem permear a prática docente. A partir do objetivo geral desta pesquisa estamos possibilitados a favorecer o desenvolvimento de práticas a partir da aquisição de saberes constituídos no ciclo formativo.

Desenvolver um estudo que investigue a formação continuada de professores da Educação Infantil é uma questão urgente e necessária, visto que esse é um espaço de dialogo e troca de saberes contribuindo e auxiliando para o desenvolvimento de uma prática onde os conhecimentos construídos e relaborados estejam imbricado a sua prática em sala de aula. Entendemos que a educação possui grande importância no desenvolvimento da sociedade e no desenvolvimento de forma integral, permeando toda a vida e os espaços dos quais o ser humano faz parte. Como afirma Brandão (2007, p. 07), “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar”.

A temática deste estudo é fruto de diversos questionamentos que possibilitaram momentos de reflexão sobre algumas práticas vivenciadas em nosso percurso como professores e pesquisadores no campo da formação continuada desses professores e sobre as relações entre formação e prática, se está realmente atendendo as necessidades e aos desafios encontrados nas salas de aula, e se esses dois eixos se imbricam.

Isso posto, reafirmamos a relevância social deste artigo científico, pois nossa investigação possibilitou reflexões sobre os conhecimentos produzidos nas formações continuadas de professores da Educação Infantil se tem permeado seus percursos profissionais, que lugares o conhecimento construído nas formações ocupam no fazer do professor em sala de aula, possibilitando assim contribuições com fundamentos teóricos e metodológicos para repensar a reestruturação nas formas de se pensar e fazer formação continuada de professores da Educação Infantil.

O desenvolvimento deste estudo vincula-se ao Núcleo de Pesquisas em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas/ NUPERFORDEPE e a

linha de pesquisa Formação de professores e práticas da docencia.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO DO ESTUDO

A pesquisa tem como objeto de estudo: a formação continuada de professores da Educação Infantil. O objetivo consiste em analisar os conhecimentos construídos nas formações continuadas de professores da Educação Infantil que pode permear a prática docente. O estudo está descrito numa abordagem qualitativa, firmado a partir das proposições de Marconi e Lakatos (1991, p. 35) que considera “um tipo de estudo bastante difundido nas ciências humanas, pois está relacionando o objeto de estudo ligado exclusivamente aos fenômenos humanos, as subjetividades, os modos de organizar-se e vivenciar determinadas situações no meio em que vive”. Assim, a pesquisa qualitativa estabelece um vínculo indissolúvel entre o sujeito e o objeto, e a tessitura reflexiva acerca da dimensão existencial dos problemas humanos e suas interferências na sociedade.

A partir dos autores, entende-se a necessidade dessa aproximação entre o fato/acometimento a partir do levantamento bibliográfico utilizado, o conhecimento empírico ou as experiências concretas “colocadas no papel” e divulgada pelos grupos humanos. Neste sentido, afirmamos que se trata de um estudo de natureza qualitativa realizado exclusivamente por meio de levantamento bibliográfico.

A consolidação do levantamento bibliográfico foi realizada integralmente por meio de pesquisa no *Google acadêmico*, em publicações de artigos publicados em periódicos de revistas de universidades, com conceito no *Qualis Capes*, além de alguns documentos oficiais.

A interpretação dos dados coletados será feita através da análise crítica interna e externa, pois nos permite um amplo entendimento do conteúdo presente nas referências bibliográficas. A análise crítica interna aprecia o sentido e o valor do conteúdo e forma um juízo de valor sobre a autoridade do autor e o valor que representa o trabalho e as ideias nele obtidas. (Marconi e Lakatos, 2010, p. 40). Já a análise crítica externa, “focaliza o significado, a importância e o valor histórico de um documento”. (Marconi e Lakatos, 1991, p. 39). A leitura, análise e interpretação desses materiais é uma tarefa importante, e primordial para a realização desta pesquisa, portanto, realizada de forma minuciosa, para não ter erros de informações e a possível descredibilidade do estudo.

A pesquisa realizada no *Google acadêmico* contemplou leitura prévia do material e posteriormente, a leitura prévia e superficial. Em seguida, houve o aprofundamento da

leitura do material de maneira criteriosa, a reflexão de citações, e a produção de resumo e fichamento em maneira “à parte” de modo a conter na tessitura corpus do texto escrito definitivo do artigo científico

EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Nas reflexões empreendidas sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil, se faz necessário fazer uma retomada, mesmo que de forma breve a história da Educação Infantil no Brasil, pois para compreendermos a mesma se organiza hoje e o espaço que o momento formativo ocupa na prática do professor dessa etapa de ensino, só é possível aolhar para a própria história da Educação Infantil.

A construção da história da Educação Infantil perpassa pela evolução da concepção de criança e infância no Brasil. Essa é uma discussão longa, porém, nesse estudo, faremos de forma breve, apenas para situar o nosso objeto de estudo nesse contexto e realçar a importância da produção de conhecimentos nos espaços formativos que estejam alinhados as práticas dos professores e as suas necessidades formativas.

Com a industrialização e a inserção da mulher nas fábricas, houve a necessidade de um espaço para que ela pudesse deixar seus filhos com o objetivo de que eles fossem cuidados(caráter assistencialista). “[...] Enquanto as famílias que mais tinham poder aquisitivo pagavambabá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse” (Didonet, 2001, p. 13). A educação era dada por meio da convivência com os adultos e dos saberes voltados para a sobrevivência. Na década de 90, como surgimento do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança passa a ser vista comoum sujeito de direitos, inclusive à educação.

Diante disso, é importante frisar que a educação se dá por meio do conhecimento, exigindo fundamentação teórica e prática. No caso do docente, a educação é adquirida ou mesmo aperfeiçoada durante sua formação, seja ela inicial ou continuada.

A formação continuada de professores da Educação Infantil é um tema que tem ocupado um significativo espaço nas discussões que permeiam no campo educacional. No âmbito brasileiro, intensificou-se, a partir da década de 1990, com o desdobramento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 9.304/1196 (que passa a incluir profissionais de creche e pré-escola e a definir a

formação superior para todos os professores que atuam nesse nível de ensino), o compromisso da universidade em contribuir com a formação do professor desse segmento educacional.

A formação continuada de professores na Educação Infantil configura como um processo de aprendizagem que contribui para a definição da prática docente e para o desenvolvimento profissional ao longo de suas carreiras. Segundo Nóvoa (2009), os estudos sobre formação de professores, atualmente, estão embasados em uma complexidade que compromete a prática docente.

O autor chama atenção para a necessidade da busca da formação continuada, que atenda as reais necessidades formativas da prática docente. Outro aspecto importante destacado pelo autor é a importância de conceber a formação de professores num contexto de responsabilidade profissional, sugerindo uma atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais. A inovação é um elemento central do próprio processo de formação.

A prática docente é compreendida como o trabalho pedagógico exercido em sala de aula. Franco (2012, p. 162) colabora ao dizer que as práticas “[...] funcionam como espaço de diálogo: ressonância e reverberação das mediações entre sociedade e sala de aula.” O profissional da educação deve comprometer-se com os seus alunos e com a sociedade, cumprindo o seu papel de educador, transformador e construtor do conhecimento. Segundo Freire (1979, p. 7), “[...] a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir.”

A formação continuada de professores da Educação Infantil necessita ocorrer tanto a partir de investimentos pessoais dos professores quanto de investimentos institucionais. Os professores devem buscar a formação considerando os processos de mudanças e de inovação que perpassam suas práticas docentes para que possam desenvolver um trabalho que contribua para uma educação de qualidade.

Nesse aspecto, é importante dizer que os momentos formativos devem considerar a diversidade de situações complexas, o que exige diversos saberes sobre o ensinar e o aprender. Compreendemos a prática do professor da Educação Infantil como um exercício que precisa ser fundamentado na cultura da profissão e nos saberes da formação profissional.

Tardif (2002) afirma que os saberes docentes estão relacionados aos conhecimentos, às competências e ao saber-fazer do professor. São adquiridos em diversas fontes tanto nas experiências pessoais quanto nas profissionais. Entendemos

que a prática docente é a atividade na qual o professor tem como foco o processo de ensino-aprendizagem, de forma a desenvolver as estratégias necessárias para a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, recorremos aos estudos de Araújo (2011), que colabora ao afirmar que a prática docente é “[...] a ação realizada pelo docente no ambiente educativo, tendo como interesse principal desenvolver o ensino e a aprendizagem por meio de situações e de estratégias que viabilizem a produção do conhecimento em aula”. Essa ação é intencionalizada e dinamiza o saber-fazer docente nos espaços de sala de aula, as quais são auxiliadas pelas reflexões dos momentos formativos, favorecendo, assim, o desenvolvimento de saberes múltiplos formalizados pela socialização da prática.

Na reflexão sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil, é importante considerar alguns marcos legais. Dentre eles, os que são essenciais à compreensão da educação enquanto direito subjetivo: a Constituição Federal do Brasil de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96.

A Constituição Federal de 1988, no Art. 205, estabelece que:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 2013, p.121).

A educação é direito de todos; é dever da família matricular as crianças nas escolas, e dever do Estado garantir uma educação de qualidade. Não é um favor, é lei e deve ser cumprida. O Estatuto da Criança e do Adolescente, no Art. 53, está de acordo com o que estabelece a CF/88 ao garantir que cabe à criança e ao adolescente, o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparando para o exercício da cidadania e para qualificação para o trabalho. No Art. 54, inciso IV, essa Lei é mais específica, podendo-se notar a preocupação voltada para a Educação Infantil, que deve garantir às crianças de zero a cinco anos o atendimento em creche e pré-escola.

A Lei nº 9.394/96, no artigo 2º, alinha-se a esses dois documentos, pois

afirma que “a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1996).

A partir do que preconizam esses marcos legais, destacamos a importância da Educação Infantil, pois ela objetiva propiciar o desenvolvimento integral da criança. Nesse estudo, debruçamos o nosso olhar sobre a contribuição da formação continuada do professor para as práticas docentes e o letramento da criança. Nesse contexto, é importante considerar que a criança, desde muito cedo, já tem um contato, mesmo que indiretamente, com a leitura (muitas vezes até mesmo antes de entrar na escola). Esse contato acontece de diversas formas: pelo celular (jogos e desenhos), pela música, através das placas, das histórias contadas antes de dormir, dos nomes de brinquedo e outros.

As crianças geralmente chegam entusiasmadas na escola, sentem prazer ao pegar um livro e o folhear. A vontade de saber o que vem escrito naqueles livros motiva-as para aprender a ler, porém o que podemos perceber é que algumas escolas não aproveitam essa vivência da criança e acabam adotando estratégias metodológicas que sufocam a criatividade e que são pouco atraentes para as crianças, afastando-as, cada vez mais da escola, sendo há a necessidade de uma organização metodológica que seja interessante discutida em espaços formativos considerando os professores nos seus diferentes contextos.

De acordo com Zabalza (1998), a criança é um ser “competente” que, ao entrar na escola, traz vivências e destrezas, cabendo à instituição aproveitar esses saberes para promover o desenvolvimento integral desses alunos.

Diante disso, o professor é responsável pelo desenvolvimento dos aspectos físicos, motor, cognitivo e social, necessitando de metodologias adequadas e atrativas de acordo com as vivências do grupo social para o desenvolvimento e a construção do conhecimento. A partir do exposto, o professor pode organizar situações de aprendizagem intencionais e planejadas que trabalhem o letramento da criança.

Para isso, o professor precisa de formação continuada que ofereça elementos teóricos e metodológicos para propor atividades que desenvolva as habilidades necessárias pertinentes a cada etapa de forma que contribua de forma significativa para a criança

A formação continuada de professores da Educação Infantil para a

consolidação de uma prática docente reflexiva e significativa deve responder às necessidades formativas desses profissionais de modo a lhes oferecer fundamentos teóricos e metodológicos para atuarem na Educação Infantil. Dessa forma, os professores podem propiciar às crianças o desenvolvimento integral delas em diferentes contextos considerando o desenvolvimento integral e uma de educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o objetivo geral do artigo: analisar as aprendizagens formadoras vivenciadas por professores da Educação Infantil no contexto da formação continuada. Sobre a formação continuada dos professores da Educação Infantil para o desenvolvimento do trabalho pedagógico é sabido que este, envolve a necessidade de muitos saberes teóricos articulados com a prática e de atualizações permanentes.

É preciso que o docente tenha simultaneamente um olhar observador e reflexivo voltados para a realidade da sala de aula e outro teórico investigativo. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo descrever como a Formação Continuada dos professores da educação infantil auxilia na relação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto das diferenças. Já que as crianças são provenientes de diferentes meios familiares e sociais, se desenvolvem e aprendem de formas distintas. Desse modo é importante definir o papel da formação continuada para os professores da educação infantil, especificar o contexto em que ela deve acontecer e demonstrar como a formação continuada auxilia na relação entre a teoria e a prática.

Perante a necessidade de se ter cada vez mais, profissionais habilitados para trabalhar com as crianças pequenas e acolhê-las nas suas singularidades é imprescindível que os professores estejam em constante busca de conhecimentos para enfrentar da melhor forma possível, os desafios que se apresentam na rotina da sala de aula.

Assim, os docentes precisam de conhecimentos teóricos e práticos, para que os resultados do trabalho sejam promissores. Dessa forma, a formação continuada é um instrumento que através de reflexões críticas, aponta caminhos que devem ser percorridos na práxis e ao longo da carreira.

Conclui-se que a Formação continuada de professores da Educação Infantil um importante instrumento de produção de conhecimento em que associado as práticas dos profissionais tem um papel formativo relevante. A escola está inserida em contexto de

mudança é preciso considerar todas essas peculiaridades para que não seja um espaço desvinculado da realidade dos profissionais. A formação continuada também é um espaço importante para discussão da prática docente possibilitando ao processo, a reflexão e a ressignificação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. B. **Revisitando as práticas pedagógicas bem-sucedidas na alfabetização**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Braziliense, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. (Texto com alterações adotadas pelas emendas constitucionais nºs 1/92 a 72/2013 e pelas emendas constitucionais de revisão nºs 1 a 6/94). Brasília: Senado Federal, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394. Acesso em: 26 set. de 2018.

BRITO, A. E. A formação inicial como processo constitutivo de aprendizagens e de saberes. In: MENDES SOBRINHO, J. A.; LIMA, M. da G. S. B. de **Formação, prática pedagógica e pesquisa em educação: retratos e relatos**. Teresina: Ed. UFPI, 2011. p. 17-31.

DIDONET, V. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. Ed. 3. São Paulo: Atlas, 1991.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.